O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 19 | Nº 55 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.13367877

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ARTE INCLUSIVA:
CULTIVANDO A SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO

Rodrigo Antonio Rodrigues Alves[1]

Natalia Hauenstein Eckert[2]

Vaneza Cauduro Peranzoni[3]

Camila Carolina Ghuzi Pierezan[4]

Paolo Gomes Palmeiro[5]

Resumo

O estudo aborda a intersecção entre a sustentabilidade e a inclusão de pessoas com deficiência no contexto educacional, com foco na utilização da arte como ferramenta pedagógica. O objetivo da pesquisa é analisar como a educação ambiental pode ser integrada com práticas inclusivas, promovendo uma consciência sustentável enquanto facilita a inclusão de pessoas com deficiência em atividades educacionais. A metodologia utilizada envolveu uma revisão bibliográfica aprofundada e a aplicação de um estudo de caso em uma oficina de agroecologia e artes, onde participaram alunos do ensino médio, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais. Os resultados indicam que a utilização da arte como meio pedagógico não apenas promove a conscientização ambiental, mas também facilita a inclusão social de pessoas com deficiência, melhorando seu engajamento e participação. Conclui-se que a integração entre sustentabilidade e inclusão por meio da arte é uma estratégia eficaz para desenvolver uma educação mais integrada e acessível.

Palavras-chave: Agroecologia; Arte; Educação Ambiental; Inclusão; Pessoas com Deficiência; Sustentabilidade.

Abstract

The study addresses the intersection between sustainability and the inclusion of people with disabilities in the educational context, focusing on the use of art as a pedagogical tool. The research aims to analyze how environmental education can be integrated with inclusive practices, promoting sustainable awareness while facilitating the inclusion of people with disabilities in educational activities. The methodology employed involved an in-depth literature review and the application of a case study in an agroecology and arts workshop, involving high school students, including those with special educational needs. The results indicate that using art as a pedagogical means not only promotes environmental awareness but also facilitates the social inclusion of people with disabilities, enhancing their engagement and participation. It is concluded that the integration of sustainability and inclusion through art is an effective strategy for developing a more accessible education.

Keywords: Agroecology; Art; Environmental Education; Inclusion; Pessoas com Deficiência; Sustainability.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade e a inclusão de pessoas com deficiência (PcDs) são temas que têm ganhado relevância significativa no cenário global, especialmente no campo da educação. Em um mundo cada vez mais consciente dos desafios ambientais e sociais, a necessidade de integrar esses conceitos na prática pedagógica se torna imperativa. A educação ambiental, por sua vez, não apenas aborda a

[1] Doutorando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: rodrigo.alves@ifffarroupilha.edu.br

[2] Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Doutora em Engenharia. E-mail: eckert@unicruz.edu.br

[3] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: vanezaperanzoni2014@gmail.com

[4] Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: camila.ghuzi.pierezan@gmail.com

[5] Doutorando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: pgpalmeiro@hotmail.com

preservação dos recursos naturais, mas também promove uma conscientização crítica que deve ser acessível a todos, independentemente das habilidades físicas, cognitivas ou sensoriais dos indivíduos. Neste contexto, a inclusão de PcDs em práticas educacionais sustentáveis surge como uma oportunidade crucial para promover uma sociedade mais justa e equitativa.

A convergência entre sustentabilidade e inclusão exige uma abordagem educacional que vá além das práticas tradicionais, adotando metodologias inovadoras que envolvam os alunos de maneira significativa. A arte, neste cenário, se destaca como uma ferramenta poderosa, capaz de transcender barreiras e comunicar mensagens complexas de maneira acessível. Ao integrar a arte nas práticas de educação ambiental, é possível não apenas transmitir conhecimento, mas também engajar os alunos em atividades que desenvolvem habilidades práticas e promovem a valorização do meio ambiente.

No contexto das áreas rurais, onde a agroecologia desempenha um papel fundamental na subsistência das comunidades, a educação ambiental pode ser uma via para a inclusão social de PcDs. A agricultura, além de fornecer os meios básicos de subsistência, tem o potencial de ser um campo de aprendizagem prática, onde a sustentabilidade e a inclusão se encontram de forma natural. Integrar PcDs em práticas agroecológicas não só contribui para o desenvolvimento econômico das comunidades, mas também fortalece o tecido social ao promover a cooperação e o respeito às diferenças.

Este trabalho busca explorar as interações entre sustentabilidade, inclusão e arte no ambiente educacional, propondo uma metodologia que não apenas educa, mas também empodera os alunos, especialmente aqueles com deficiência. A pesquisa parte do pressuposto de que a inclusão é essencial para o desenvolvimento sustentável e que práticas pedagógicas integradoras podem gerar impactos positivos tanto para os indivíduos quanto para a comunidade como um todo.

A ressignificação epistemológica da pedagogia ocorre a partir da definição de seu objeto de estudo: a prática social da educação. Entender a educação como prática social implica assumi-la como objeto inacabado, pois é uma prática que envolve ações de pessoas, entre pessoas e sobre pessoas que interagem e se influenciam mutuamente em contextos sociais e institucionais específicos. O objeto de estudo são os alunos do 2º ano do curso de Ensino Médio Integrado com o curso em Agropecuária, composto por 12 alunos, dos quais 4 pertenciam ao público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), em uma Escola Estadual de Ensino Médio localizada no estado do Rio Grande do Sul, em um município de pequeno porte.

A metodologia adotada neste estudo combina uma revisão bibliográfica aprofundada com um estudo de caso aplicado em uma oficina de agroecologia e artes. Esta oficina foi desenvolvida em uma escola de ensino médio em uma região agrícola, envolvendo alunos com e sem deficiência. O estudo

visa identificar as melhores práticas para promover a inclusão de PcDs em atividades educacionais sustentáveis, utilizando a arte como um meio de facilitar a aprendizagem e a valorização ambiental.

Este texto está organizado em cinco seções principais. A primeira seção apresenta o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, explorando os conceitos de sustentabilidade, inclusão e o papel da arte na educação. A segunda seção descreve detalhadamente a metodologia utilizada, incluindo os procedimentos de coleta e análise de dados. Na terceira seção, são apresentados os resultados do estudo de caso, com destaque para as práticas pedagógicas que se mostraram mais eficazes na integração de PcDs. A quarta seção discute esses resultados à luz da literatura existente, enquanto a quinta seção oferece as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas e práticas educacionais.

REVISÃO DA LITERATURA

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um apelo global à ação para enfrentar os desafios mais prementes da atualidade, como a pobreza, as mudanças climáticas e a paz mundial. Esses 17 objetivos interligados, que contam com 169 metas, foram projetados para serem alcançados até 2030 e visam tanto o Brasil quanto o resto do mundo.

O conceito de desenvolvimento sustentável é amplamente reconhecido como aquele que busca satisfazer as necessidades da geração atual sem comprometer as futuras. Historicamente, o desenvolvimento era visto sob uma perspectiva estritamente econômica, mas, ao longo do tempo, esse entendimento evoluiu para incluir as dimensões social e ambiental. Hoje, é amplamente aceito que o crescimento econômico isolado não pode ser considerado um indicador de desenvolvimento genuíno, que deve incorporar a sustentabilidade em todas as suas facetas (OLIVEIRA *et al*., 2021; HSIAO, 2023).

A inclusão do desenvolvimento sustentável na agenda internacional levou à criação de ferramentas para medir a sustentabilidade, que vão desde compromissos gerais com o meio ambiente até a implementação de políticas governamentais mais eficazes. A colaboração global promovida pelos ODS é crucial para garantir práticas sustentáveis em nível mundial, assegurando um futuro equilibrado e saudável para as próximas gerações (SILVA; VELLA, 2023).

O conceito de crescimento econômico evoluiu para incluir a sustentabilidade, considerando a dependência do ambiente natural, conforme discutido desde a década de 1980 (LOVISCEK, 2020). Nesse período, a ONU desempenhou um papel fundamental na formação do conceito de desenvolvimento sustentável, formalizado no Relatório Brundtland em 1987, que o definiu como aquele que atende às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem

às suas próprias necessidades. Posteriormente, essa definição foi complementada, destacando que a economia existe dentro da sociedade e esta, por sua vez, dentro do meio ambiente, que tem sua importância ressaltada devido ao seu potencial de causar danos irreversíveis (DOGAN, 2024).

Com base nessa compreensão, a educação das artes desempenha um papel fundamental na promoção de práticas sustentáveis e na formação de cidades inteligentes. As artes, ao integrar a criatividade com a consciência ambiental, podem servir como um poderoso veículo para sensibilizar e educar as comunidades sobre a importância da sustentabilidade (COSTA; CHRISTOFOLETTI, 2024). Nesse sentido, as cidades inteligentes, que são caracterizadas por buscar maior sustentabilidade, eficiência, equidade e habitabilidade, também podem se beneficiar da inclusão das artes em suas estratégias de desenvolvimento. As práticas artísticas e culturais, quando alinhadas com os objetivos de sustentabilidade, podem inspirar inovações e soluções criativas para os desafios urbanos (GARCÍA-FEIJOO *et al*., 2020).

Essas cidades adotam tecnologias inovadoras e políticas públicas que promovem o uso eficiente de recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, ao mesmo tempo em que valorizam a cultura e as artes como elementos essenciais para a construção de uma sociedade sustentável e inclusiva (DOGAN, 2024; MANIKA, 2020; MISHRA *et al*., 2022; OKE *et al*., 2022). O desenvolvimento de cidades inteligentes ganhou ainda mais destaque com a Agenda 2030 da ONU, que enfatiza a importância de promover cidades e comunidades sustentáveis, conforme estabelecido no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11, e de fomentar a inovação, como destacado no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9 (ONU, 2015).

Nesse contexto, o ensino das artes vem sendo utilizado como uma ferramenta pedagógica vital para fomentar a educação ambiental e para inspirar a próxima geração a adotar práticas de vida sustentáveis. Através das artes, é possível conectar os cidadãos de forma mais profunda às questões ambientais, promovendo uma compreensão mais holística e sensível dos desafios que enfrentamos na construção de um futuro sustentável. Essa abordagem interdisciplinar é essencial para uma educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) que promove competências específicas necessárias para moldar o desenvolvimento sustentável, conforme discutido por Niederhauser *et al*. (2024). A inclusão de práticas artísticas na EDS não apenas desenvolve a visão e a multiperspectividade, mas também fomenta um espírito de investigação e abertura, aspectos cruciais para uma educação que busca inspirar mudanças significativas nas atitudes e ações dos estudantes em relação à sustentabilidade.

No âmbito da EDS, as práticas artísticas têm sido reconhecidas pelo seu poder transformador e pelo potencial de sensibilização para questões de sustentabilidade. Elas permitem explorar fronteiras, mudar perspectivas, despertar emoções e estimular processos de mudança, tornando as questões de

sustentabilidade mais visíveis e aumentando a conscientização (NIEDERHAUSER *et al*., 2024). Além disso, as práticas artísticas, por meio de processos participativos e da interação social, oferecem uma abordagem estética ao mundo que pode ser incorporada de forma útil na EDS, promovendo uma educação interdisciplinar que valoriza tanto o conhecimento científico quanto a criatividade e a expressão artística.

A inclusão no mercado de trabalho é um dos maiores desafios para a promoção dos direitos humanos das pessoas com deficiência (PcDs). A promoção da justiça social para PcDs depende de fatores como o compromisso com a igualdade e políticas públicas eficazes. Embora tenha havido avanços, a participação de PcDs no mercado de trabalho, especialmente em setores como a agricultura, ainda é limitada.

O empreendedorismo agrícola emerge como uma estratégia promissora para garantir a sustentabilidade financeira e a inclusão social de PcDs, especialmente em áreas rurais. No entanto, o sistema de produção agropecuário no Brasil tem historicamente excluído essas pessoas, o que torna urgente a necessidade de reverter essa tendência e promover sua participação ativa no setor (MOUTINHO *et al*., 2023).

Chegando à relação da deficiência com a agricultura e/ou produção agropecuária no Brasil, a preocupação com os direitos das pessoas com deficiência parece, à primeira vista, desnecessária. Afinal, para o setor, as pessoas com deficiência, enquanto consumidores, são cidadãos indistintamente iguais a qualquer outro ser humano. Elas consomem e fazem uso de alimentos, fibras e produtos de origem animal, exatamente como toda a população faz ou deveria ter o direito de fazer. No entanto, essa é uma visão superficial e oblíqua dessa associação.

A agricultura é justa ao oferecer produtos para todos os seres humanos indistintamente. Existe, porém, um desequilíbrio na relação com as pessoas com deficiência ao se considerar que a utilização da mão de obra de tais pessoas no sistema de produção agropecuário é praticamente inexistente, o que é, infelizmente, uma realidade brasileira (MARTINS *et al*., 2023). Em suma, há o fornecimento de produtos também para as pessoas com deficiência, mas isso é feito sem a participação ativa dessas pessoas no sistema de produção. Essa situação é a antítese do tema principal da luta por tais direitos, pois a inclusão social e econômica das pessoas com deficiência deve ser promovida ativamente.

O tema do empreendedorismo através do trabalho na agricultura por pessoas com deficiência e suas famílias é relevante para a compreensão de uma alternativa pró-sustentabilidade financeira e de socialização dessas pessoas na sua fase adulta ou terceira idade. A promoção desse tipo de inclusão social é fundamental não apenas para o fortalecimento econômico dessas comunidades, mas também para garantir a dignidade e a participação ativa de todos no desenvolvimento sustentável. García-Feijoo

et al. (2020) destacam que a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas estratégias de negócios, incluindo o agronegócio, é crucial para garantir que a sustentabilidade seja incorporada em todos os aspectos da operação, o que inclui a inclusão de populações marginalizadas, como as pessoas com deficiência. Portanto, é evidente que as políticas públicas e o setor privado ainda têm muito a fazer para garantir os direitos e a qualidade de vida das pessoas com deficiência e suas famílias. A promoção do empreendedorismo agrícola entre PcDs, conforme ressaltado por Martins *et al*. (2023) e García-Feijoo *et al*. (2020), é uma estratégia promissora para superar essas lacunas e promover uma inclusão verdadeiramente sustentável no setor agropecuário brasileiro.

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) oferecem uma oportunidade única para promover a diversidade alimentar, a sustentabilidade ambiental e a inclusão social. Essas plantas, muitas vezes negligenciadas na alimentação tradicional, possuem alto valor nutricional e potencial econômico significativo. O cultivo de PANCs em hortas comunitárias não apenas diversifica a dieta e melhora a nutrição, mas também serve como uma ferramenta educativa poderosa. Promove conhecimentos locais e práticas agrícolas sustentáveis, além de gerar renda adicional para comunidades rurais, contribuindo para o desenvolvimento econômico local (ROGINSKA-NIESLUCHOWSKA, 2021).

A integração de arte, sustentabilidade e inclusão no ambiente educacional oferece uma abordagem inovadora e eficaz para enfrentar os desafios ambientais e sociais contemporâneos. A arte tem o poder de transcender barreiras e engajar alunos de diferentes origens, tornando-se uma ferramenta poderosa para transmitir mensagens complexas sobre sustentabilidade e inclusão.

No contexto educacional, a arte não só enriquece o processo de aprendizagem, mas também promove a inclusão social e o desenvolvimento de habilidades práticas e valores ambientais. Isso cria um ambiente de aprendizagem mais diversificado, acessível e propício ao desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica (SILVA; VELLA, 2023; BAREA, 2021).

O estudo de Zhang e Shen (2024) explora o conceito de sustentabilidade na arte e no design contemporâneos, enfatizando a necessidade de um paradigma interdisciplinar que integre metodologias filosóficas, tecnológicas e artísticas. Ao analisar a aplicação inovadora de materiais e abordagens de design de vanguarda, os autores destacam a importância de unir natureza e tecnologia para promover a sustentabilidade. O estudo conclui que a arte contemporânea desempenha um papel crucial na sensibilização ambiental e na formulação de políticas sustentáveis, fornecendo um modelo abrangente para futuras práticas artísticas e educacionais.

Evans *et al*. (2023) contribuíram para a discussão ao desenvolver uma ferramenta eletrônica de avaliação baseada em competências, utilizada para medir a eficácia de treinamentos humanitários. Essa ferramenta é aplicada em simulações que testam competências em cenários humanitários, demonstrando

a importância de integrar habilidades práticas e avaliação de desempenho em treinamentos voltados para a sustentabilidade. Essa abordagem é particularmente relevante na educação em sustentabilidade, onde a aplicação prática dos conceitos é fundamental.

Bahattab e Trentin (2024) também destacam a necessidade de estruturas educacionais interdisciplinares e colaborativas para enfrentar os desafios globais da sustentabilidade. Eles argumentam que a colaboração entre disciplinas, como a integração de arte, design e sustentabilidade, pode levar a uma educação mais holística e eficaz, capaz de preparar os alunos para lidar com questões complexas de forma inovadora. Essa perspectiva reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar na educação em sustentabilidade, conforme defendido no artigo de Zhang e Shen (2024).

Niederhauser *et al*. (2024) complementam essa discussão ao explorar o potencial das práticas artísticas na Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Eles argumentam que a inclusão de práticas artísticas na EDS pode promover competências específicas para ajudar a moldar o desenvolvimento sustentável, contribuindo para os objetivos gerais da educação. Ao integrar a arte em práticas educacionais formais, especialmente em escolas primárias, é possível desenvolver habilidades como a visão, a multiperspectividade, o espírito de investigação e a abertura, que são essenciais tanto para a EDS quanto para as abordagens artísticas.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica mista, que combina pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A metodologia foi escolhida para fornecer uma base teórica sólida e um contexto prático aplicável à interseção entre sustentabilidade, inclusão e educação artística. A pesquisa foi estruturada em duas fases principais: (1) uma revisão bibliográfica abrangente e (2) a condução de um estudo de caso em uma oficina de agroecologia e artes.

A primeira fase da pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática. Esta etapa foi essencial para identificar e analisar as principais teorias, conceitos e estudos recentes sobre sustentabilidade, inclusão de pessoas com deficiência (PcDs) e o papel da arte na educação ambiental. A revisão incluiu a seleção criteriosa de artigos científicos, livros e dissertações publicadas nos últimos cinco anos, garantindo a relevância e a atualidade dos dados. Seguindo os princípios estabelecidos por Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002), a pesquisa bibliográfica não se limitou a uma simples compilação de trabalhos anteriores, mas procurou fornece novas perspectivas sobre o tema em estudo.

A segunda fase da pesquisa envolveu a aplicação de um estudo de caso em uma escola de ensino médio localizada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A escolha desta metodologia foi fundamentada na capacidade do estudo de caso de explorar fenômenos contemporâneos em profundidade e em seu contexto real (YIN, 2009). A oficina de agroecologia e artes, que serviu como objeto de estudo, foi desenvolvida com a participação de 12 alunos do curso de Ensino Médio Integrado com Agropecuária, dos quais 4 pertenciam ao público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Os dados primários foram coletados por meio de observação participativa, entrevistas semiestruturadas com os alunos e professores envolvidos, e análise dos produtos artísticos criados durante a oficina. A observação participativa permitiu um acompanhamento próximo das interações e do engajamento dos alunos, oferecendo insights valiosos sobre a eficácia das práticas pedagógicas inclusivas. As entrevistas forneceram informações detalhadas sobre as percepções dos participantes em relação à integração de práticas sustentáveis e inclusivas no ambiente educacional.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, utilizando técnicas de análise de conteúdo para identificar padrões, temas e categorias emergentes. A análise foi guiada pelos princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e pelas teorias de inclusão social, com o objetivo de compreender como a arte pode facilitar a integração de PcDs em práticas educacionais sustentáveis. Os resultados do estudo de caso foram comparados com os achados da revisão bibliográfica, permitindo uma discussão crítica e informada sobre as melhores práticas e desafios na implementação de uma educação que promova tanto a sustentabilidade quanto a inclusão.

Os dados primários consistiram nas observações diretas e nas entrevistas realizadas durante a oficina de agroecologia e artes. Já os dados secundários foram extraídos da literatura revisada, que forneceu o contexto teórico e as referências necessárias para fundamentar a análise e as conclusões da pesquisa. A combinação desses dois tipos de dados permitiu uma análise mais abrangente e fundamentada, assegurando que as conclusões fossem robustas e aplicáveis a contextos educacionais similares.

A metodologia deste estudo, ao combinar pesquisa bibliográfica e estudo de caso, está alinhada com as melhores práticas na condução de pesquisas científicas na área de ciências humanas e sociais. Isso proporciona uma base sólida para a análise e a formulação de recomendações que possam ser aplicadas tanto em contextos educacionais formais quanto informais, promovendo uma educação mais inclusiva e sustentável.

RESULTADOS

Uma oficina multitemática

Visando aliar as diferentes temáticas apresentadas, foi proposto e será abordado no trabalho a proposta de uma oficina que foi intitulada, “SustentArte na Educação: Cultivando Consciência e Criatividade". A atividade foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Médio no estado do Rio Grande do Sul, em município de pequeno porte e teve como participantes os alunos do 2º ano do curso de Ensino Médio Integrado com o curso em Agropecuária. Ao todo, aproximadamente 12 alunos estiveram envolvidos na oficina, sendo que 4 deles eram do público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O objetivo foi proporcionar aos participantes uma experiência prática e teórica voltada para a sustentabilidade no contexto educacional, com ênfase na consciência ambiental e na promoção da criatividade. A proposta buscou integrar conceitos de sustentabilidade com o currículo do curso de Agropecuária, promovendo uma abordagem interdisciplinar.

A oficina foi dividida em dois encontros, sendo o primeiro destinado a uma troca de ideias e reflexões sobre o conceito de sustentabilidade e no segundo encontro foi realizada a segunda etapa da proposta, a qual envolvia a criação de um layout para criação de uma horta comunitária, voltada às PANCs, sendo a etapa prática e artística da proposta. Durante essa etapa inicial, os alunos foram convidados a compartilhar suas percepções prévias sobre o termo. Cada estudante teve a oportunidade de expressar oralmente suas compreensões individuais, resultando em uma diversidade de perspectivas abordadas. As respostas apresentadas foram multifacetadas e revelaram a amplitude do entendimento dos participantes em relação à sustentabilidade. Alguns destacam a importância de não explorar a natureza de maneira excessiva, propondo práticas agroecológicas como alternativas menos agressivas. Outros associaram a sustentabilidade à capacidade de se sustentar a si mesmos, suas casas e necessidades, bem como ao uso consciente de recursos naturais. Também existiram menções à relação da sustentabilidade com o meio ambiente, utilizando materiais reciclados em construções artísticas e canteiros. A diversidade de interpretações enfatizou a riqueza e complexidade do conceito de sustentabilidade na visão dos alunos, ressaltando a importância do diálogo e da partilha de perspectivas. É importante mencionar que todos os participantes se envolveram ativamente, contribuindo para um ambiente colaborativo e enriquecedor.

No segundo momento da oficina, os participantes se dedicaram a uma análise reflexiva de algumas charges, proporcionando uma oportunidade para explorar e discutir as interações entre as

atitudes humanas e o ambiente natural. As acusações, como forma de expressão artística e crítica, serviram como ponto de partida para uma reflexão sobre a relação entre o homem e a natureza. Essas representações visuais provocativas e muitas vezes satíricas forneceram um cenário propício para explorar as complexidades das ações humanas em relação ao meio ambiente, incitando os participantes a questionar e recompensar as atitudes adotadas em suas interações com a natureza.

As profundas reflexões fornecidas pelas acusações ao longo do desenvolvimento da oficina culminaram em uma conclusão importante e inspiradora. Ao analisar as imagens e contextos apresentados, os alunos foram instigados a questionar suas próprias atitudes em relação ao meio ambiente e à sociedade. A interconexão entre as acusações relacionadas a temas como poluição, desmatamento, mudanças climáticas e seus impactos imediatos na vida cotidiana das comunidades. O diálogo gerado instalou uma consciência crítica sobre a necessidade urgente de adotar práticas mais sustentáveis e responsáveis. A experiência de reflexão sobre as acusações não apenas despertou uma compreensão mais profunda dos desafios ambientais, mas também incentivou os alunos a considerar a importância de suas ações individuais e coletivas na construção de um futuro mais equilibrado e saudável para o planeta. Essas reflexões, fundamentadas na análise das cobranças, servem como uma investigação para ações conscientes e comprometidas com a preservação do meio ambiente, promovendo uma mudança positiva na relação entre o homem e a natureza.

No terceiro momento da oficina, foi ressaltada a relevância da sustentabilidade para a vida na terra, explorando os pilares fundamentais que sustentam práticas ambientalmente responsáveis. Durante a discussão, foram apresentados diversos exemplos de ações sustentáveis, destacando iniciativas simples e essenciais que podem ser facilmente adotadas pelas pessoas. Os alunos foram incentivados a refletir sobre suas próprias práticas e a considerar quais ações poderiam ser adotadas tanto no contexto escolar quanto em suas residências. No quarto momento da oficina, foram explorados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), analisando sua significância, especificamente, dos países participantes e da Agenda para 2030. Enfatizou-se a relevância deste tema apresentado durante a oficina, sublinhando que a integração desses conceitos no ambiente escolar é necessária para destacar sua importância e aplicá-los de maneira prática na sociedade. Apesar de os objetivos dos ODS terem sido envolvidos de maneira concisa, os alunos puderam discernir que a sustentabilidade transcende a esfera global e se conecta diretamente a cada um de nós, refletindo-se em nossas atitudes cotidianas e práticas diárias. Perceberam que o meio ambiente não é apenas um conceito isolado, mas está intrinsecamente ligado ao bem-estar da população, como acesso à moradia, saúde e educação. A consciência sobre a necessidade de preservar os recursos naturais emergentes como um ponto central, ressaltando que nossas ações individuais desempenham um papel essencial nesse processo. A compreensão de que a paz no

mundo está intrinsecamente ligada a essas práticas sustentáveis também foi destacada, enfatizando a importância de promover a harmonia global por meio de ações conscientes e responsáveis. Essa reflexão mais aprofundada reforça a ideia de que a sustentabilidade é um princípio que abrange todos os aspectos de nossas vidas e exige uma participação ativa e comprometida de cada indivíduo na construção de um futuro mais equilibrado e próspero para todos (DIAS, 2007).

No quinto momento da oficina, foi lançado o desafio de estabelecer conexões significativas entre sustentabilidade e nosso cenário atual. A proposta visou a exploração e integração de princípios de sustentabilidade com agricultura, economia e arte no contexto escolar. A proposta específica envolveu a construção de uma horta com possibilidade de relação com o relógio biológico na escola, com o propósito de cultivar plantas PANCs. Entretanto, ao trazer esses elementos interdisciplinares, incentivamos os alunos a considerar não apenas a produção sustentável de alimentos, mas também a incorporação de práticas agrícolas conscientes e economicamente viáveis. Destacamos a importância de promover o cultivo de PANCs, que não é apenas considerado para a diversificação da dieta, mas também são adaptáveis a diferentes condições climáticas, reduzindo a dependência de recursos externos e incentivando a autonomia alimentar.

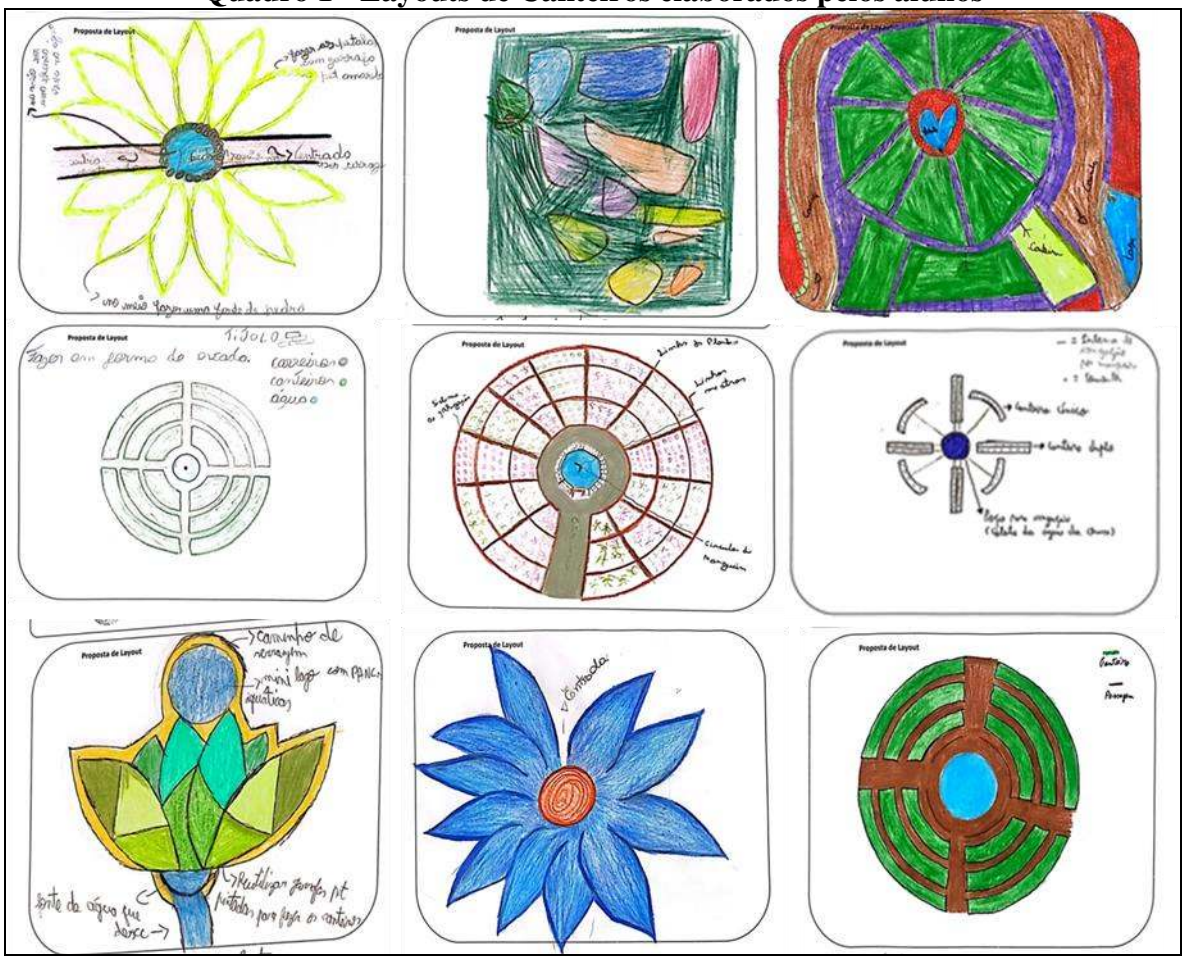
Evidenciamos também que o tema gerou curiosidade nos alunos em pesquisar sobre o cultivo de plantas alimentícias não convencionais (PANCs). A diversidade dessas plantas, algumas já conhecidas por alguns alunos, despertou um interesse genuíno em explorar novas espécies e compreender suas características únicas. A animação dos alunos não se limitou apenas à pesquisa, estendendo-se à prática culinária. A ideia de usar as PANCs em receitas despertou a criatividade gastronômica dos participantes.

A vinculação e proposta de criação do relógio, também animou os participantes, despertando a criatividade dos mesmos, incorporando espaço para a exploração de conceitos temporais, ressaltando a sazonalidade e os ciclos naturais. Isso não apenas pode fortalecer a compreensão dos alunos sobre os processos biológicos, mas também os sensibilizar para a importância de se sintonizar com a natureza no contexto de suas atividades diárias.

No sexto e último momento da oficina foram realizados os layout para construção dos canteiros. Observando-se no quadro 1, algumas propostas dos alunos.

Conforme apresentado nos desenhos, a incorporação da arte no projeto não apenas estimulou a criatividade, mas também destacou a estética e a expressão individual, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais enriquecedor. Essa abordagem integrada visa não apenas cultivar plantas, mas também semear conceitos de sustentabilidade, consciência ambiental e práticas econômicas responsáveis no ambiente educacional.

Quadro 1 - Layouts de Canteiros elaborados pelos alunos



Fonte: Elaboração própria.

Nas sugestões apresentadas pelos alunos, observou-se não apenas uma notável expressão de criatividade, mas também um demonstrativo significativo de interesse e atenção na criação de seus projetos. Todos os alunos, incluindo aqueles do público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), foram integralmente envolvidos no processo, contribuindo com ideias inovadoras e participando ativamente da criação dos projetos. É digno de nota que a inclusão de todos os alunos, independentemente das necessidades específicas, enriqueceu ainda mais a diversidade de perspectivas e propostas. O interesse demonstrado por cada participante, inclusive pelos alunos do AEE, reflete não apenas o sucesso da oficina em estimular a criatividade, mas também em proporcionar um ambiente inclusivo e participativo.

Entre as propostas, destacam-se as diferentes representações artísticas para a formação das propostas, as ideias de reutilizar materiais como garrafas PET, tijolos e pedras revela não apenas uma abordagem sustentável, mas também um pensamento crítico sobre a utilização responsável de recursos. A atenção aos detalhes, como a inclusão de serragem ou brita nos caminhos entre os canteiros, ressalta a

preocupação estética e funcional. A unanimidade na sugestão de uma fonte de água, bem como as propostas inovadoras de sistemas de irrigação, incluindo a coleta de água da chuva, indica um compromisso coletivo com a eficiência e a sustentabilidade hídrica do projeto. Outras ideias, como o cultivo de flores no centro do relógio biológico e a criação de uma fonte com plantas aquáticas PANCs, revelam uma abordagem multifacetada que vai além do aspecto prático, incorporando elementos estéticos e ornamentais.

DISCUSSÕES

As expressões artísticas e a educação inclusiva emergem como componentes fundamentais na promoção de uma educação sustentável, ancorada na interseção entre arte, sustentabilidade e inclusão social. A oficina "SustentArte na Educação" revelou-se uma plataforma eficaz para integrar esses elementos, permitindo que alunos com e sem deficiência participassem ativamente de um processo educacional inovador e colaborativo. Contudo, para aprofundar a análise dos resultados obtidos, é necessário inserir essas discussões em um contexto mais amplo, fundamentado em evidências científicas recentes e de alta relevância.

A literatura internacional destaca a importância das práticas artísticas na Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Segundo Niederhauser *et al*. (2024), a inclusão de práticas artísticas na EDS não apenas desenvolve competências como visão, multiperspectividade e espírito de investigação, mas também promove uma abertura essencial para a inovação pedagógica. Essa abordagem interdisciplinar é crucial, conforme Zhang e Shen (2024), que exploram a convergência entre arte e sustentabilidade, enfatizando a necessidade de uma educação que una filosofia, tecnologia e práticas artísticas para enfrentar os desafios globais.

A inclusão social de pessoas com deficiência (PcDs) em contextos educacionais sustentáveis é outro aspecto que exige uma análise detalhada. Estudo de Moutinho *et al*. (2023) ressalta que a inclusão de PcDs no mercado de trabalho, especialmente em setores como a agricultura, ainda é limitada. A oficina discutida neste estudo contribui para essa questão ao demonstrar que a integração de PcDs em práticas educativas, como a agroecologia, pode não apenas melhorar suas habilidades e engajamento, mas também promover uma maior consciência ambiental entre todos os participantes.

Além disso, Barea (2021) destaca que a educação para a sustentabilidade deve ser vista como um caminho para a inclusão social, onde a arte desempenha um papel central na promoção de práticas educativas mais inclusivas. A autora argumenta que as atividades artísticas, ao facilitarem a expressão e a comunicação, são fundamentais para a construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável.

No contexto das cidades inteligentes e sustentáveis, Dogan (2024) e Oke *et al*. (2022) discutem como a integração de tecnologias emergentes e práticas artísticas pode contribuir para mitigar as mudanças climáticas e promover o bem-estar social. Essa perspectiva é essencial para entender o impacto positivo que atividades como a oficina "SustentArte na Educação" podem ter na formação de uma geração mais consciente e inclusiva. A relevância das cidades inteligentes, conforme argumentam Manika (2020) e Mishra *et al*. (2022), também reforça a importância de uma educação que integra diferentes disciplinas, promovendo o desenvolvimento sustentável.

García-Feijoo *et al*. (2020) salientam que a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas estratégias de negócios e na educação é crucial para garantir a sustentabilidade em todos os aspectos da operação. Isso inclui a inclusão de populações marginalizadas, como as pessoas com deficiência, nos processos educacionais e de desenvolvimento econômico. Nesse sentido, a oficina exemplifica como a arte pode servir como uma ponte para integrar esses objetivos em práticas educativas diárias.

Os resultados da oficina também dialogam com as observações de Vygotsky (1997) sobre a importância das interações sociais no aprendizado, especialmente quando envolvem atividades cooperativas e criativas. A criação de uma horta comunitária com plantas alimentícias não convencionais (PANCs) não só reforçou a compreensão dos alunos sobre a sustentabilidade, mas também proporcionou um espaço para a exploração artística e a valorização das diferenças. Roginska-Niesluchowska (2021) destaca o papel das PANCs na promoção da diversidade alimentar e da sustentabilidade ambiental, evidenciando como a educação pode se beneficiar de práticas agrícolas sustentáveis.

Bahattab e Trentin (2024) argumentam que a colaboração interdisciplinar é essencial para enfrentar os desafios globais da sustentabilidade, reforçando a necessidade de uma educação que prepare os alunos para lidar com questões complexas de forma inovadora. A abordagem interdisciplinar defendida por esses autores se reflete nas práticas adotadas durante a oficina, que combinou elementos de agroecologia, arte e sustentabilidade.

O ambiente escolar vai além de suas fronteiras físicas, oferecendo diversas oportunidades de aprendizado tanto para os alunos quanto para todos os envolvidos. Nesse cenário, a Educação Ambiental encontra um terreno fértil para se expandir e se multiplicar. De acordo com Marques e Lelis (2023), a instituição escolar é um espaço capaz de gerar conhecimentos que favorecem a preservação da natureza, abordando os impactos provocados pela ação humana e incentivando a reflexão sobre essas questões. Além disso, Marques e Lelis (2023) ressaltam que, nesse contexto, a escola pode ajudar os alunos a desenvolverem novos comportamentos.

Pessoa (2023) sublinha a instabilidade da base sobre a qual a Educação Ambiental pode ser sustentada, destacando as possibilidades de (re) criação dessa temática, que não sejam rígidas e reducionistas, mas que promovam uma diversidade de práticas comprometidas em se afastar dos modos consumistas de viver sobre/com este planeta. Sob essa ótica, Marques e Xavier (2020) investigaram, em uma pesquisa, a predominância da percepção dos professores sobre a importância da Educação Ambiental no cotidiano escolar, considerando os problemas contemporâneos. Os autores também enfatizam que a escola é um local adequado para o desenvolvimento da Educação Ambiental. No entanto, Marques e Xavier (2020) ressaltam que os professores entrevistados em sua pesquisa mencionam a falta de tempo para trabalhar com temas como este, apesar de reconhecerem sua relevância. Esse fato, em parte, se deve ao grande número de tarefas atribuídas aos docentes, à falta de capacitações, e à ausência de espaços para a inovação dentro da temática da Educação Ambiental.

Em conclusão, a oficina "SustentArte na Educação" demonstrou o potencial transformador da arte na educação inclusiva e sustentável. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é necessário um compromisso contínuo com a inovação pedagógica e a inclusão social, fundamentado em uma compreensão crítica e bem-informada das tendências globais e das melhores práticas na educação para o desenvolvimento sustentável. As discussões aqui apresentadas, baseadas na literatura recente e de alta relevância, ressaltam a importância de integrar diferentes disciplinas para promover uma educação mais inclusiva e sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como proposta, apresentar uma revisão bibliográfica acerca da temática e fornecer embasamento teórico relevante sobre a sustentabilidade, contribuindo para uma prática pedagógica mais dinâmica, além da apresentação de um estudo de caso, envolvendo uma oficina de agroecologia e artes, como meio integrador entre alunos com e sem deficiência com o viés de valorização ambiental. Conforme apresentado, a sustentabilidade é uma meta social para que as pessoas coexistem na terra por um longo tempo. As definições específicas deste termo são contestadas e variam de acordo com a literatura, o contexto e o tempo. No uso diário, a sustentabilidade muitas vezes se concentra no combate aos principais problemas ambientais, incluindo mudanças climáticas, perda de biodiversidade, perda de serviços ecossistêmicos, degradação da terra e poluição do ar e da água. A ideia de sustentabilidade pode orientar decisões a nível global, nacional e individual, por exemplo, vida sustentável.

Diante desse cenário, o papel desempenhado pela educação ambiental, ou educação para o desenvolvimento sustentável, no ensino e disseminação de informações sobre o desenvolvimento sustentável, é importante. A educação ambiental abrange a educação para, através e sobre o ambiente, com o objetivo final de, não só conduzir a mudanças de consciência, em curto prazo, mas em longo prazo, nos comportamentos e nos estilos de vida, que, combinados, podem levar a um mundo sustentável. Neste contexto, envolve aspectos tão variados como o desenvolvimento e planejamento curricular, a formação inicial e contínua de professores, o desenvolvimento de conteúdos e uma combinação saudável de ensino teórico e trabalho de campo.

A educação para o desenvolvimento sustentável proporciona aos alunos de todas as idades o conhecimento, as competências, os valores e a capacidade de agir para enfrentar desafios globais interligados, incluindo as alterações climáticas, a perda de biodiversidade, a utilização insustentável de recursos e a desigualdade. Ele capacita estudantes de todas as idades a tomar decisões informadas e a agir individualmente e coletivamente para mudar a sociedade e cuidar do planeta. Trata-se de um processo de aprendizagem ao longo da vida e parte integrante de uma educação de qualidade. Além disso, contribui para a melhora das dimensões cognitivas, sócio emocionais e comportamentais da aprendizagem e abrange os conteúdos e resultados da aprendizagem, a pedagogia e o próprio ambiente de aprendizagem O debate atual sobre o papel da educação ambiental no alcance do desenvolvimento sustentável como um todo e no desenvolvimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em particular proporciona um bom impulso para construir a capacidade de envolver as pessoas neste campo em rápido crescimento.

Tendo em vista o alcance dessas perspectivas, o estudo de caso desenvolvido por meio de uma oficina teve como objetivo proporcionar aos participantes uma experiência prática e teórica voltada para a sustentabilidade no contexto educacional, com ênfase na consciência ambiental e na promoção da criatividade. A proposta buscou integrar conceitos de sustentabilidade com o currículo do curso de Agropecuária, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Através desse projeto foi possível identificar as lacunas existentes entre os alunos, bem como conhecer as perspectivas dos mesmos acerca da temática, contribuindo para o conhecimento dos mesmos. Esse aprendizado foi proporcionado por meio de atividades consideradas atípicas, levando em consideração, um conteúdo dinâmico, para proporcionar para além do interesse, mas também, o aprendizado e fixação do que foi apresentado. Cada estudante teve a oportunidade de expressar suas compreensões individuais, resultando em uma diversidade de perspectivas abordadas. As respostas apresentadas foram multifacetadas e revelaram a amplitude do entendimento dos participantes em relação à sustentabilidade.

A utilização de uma abordagem dinâmica para o ensino da sustentabilidade contribui de forma significativa para o aprendizado. Sendo que nesse modelo de ensino está a ênfase no desenvolvimento das habilidades e capacidades de aprendizagem dos alunos. Ao envolver os alunos em contextos de aprendizagem ativa, eles desenvolvem competências, capacidades e disposições pessoais e interpessoais, bem como uma capacidade de pensar de forma criativa e crítica. E essa situação foi observada entre os estudantes participantes do estudo de caso.

As profundas reflexões fornecidas ao longo do desenvolvimento da oficina culminaram em uma conclusão importante e inspiradora. Ao analisar todo material produzido e os contextos apresentados, os alunos foram instigados a questionar suas próprias atitudes em relação ao meio ambiente e à sociedade. Ademais, a proposta de integração entre os alunos que possuíam algum tipo de deficiência, e aqueles que não possuíam foi ainda mais interessante pois além de fornecer perspectivas diferenciadas, viabilizou a construção de estratégias para ultrapassar as barreiras identificadas por aqueles que apresentavam alguma condição que pudesse ser prejudicada. E essas táticas eram desenvolvidas em conjunto, o que possibilitou o aprendizado e integração da turma. É importante enfatizar que a inclusão de todos os alunos, independentemente das necessidades específicas, enriqueceu ainda mais a diversidade de perspectivas e propostas. O interesse demonstrado por cada participante, inclusive pelos alunos, refletiu não apenas o sucesso da oficina em estimular a criatividade, mas também em proporcionar um ambiente inclusivo e participativo.

Acredita-se que a proposta dessa oficina atendeu a perspectiva de capacitação dentro do contexto da educação ambiental, bem como sobre a sustentabilidade, sobretudo entre indivíduos PCD que precisam estar inseridos no mercado de trabalho para ter valorização e o conhecimento acerca da temática é valioso para a inserção do mesmo. Desse modo, conclui-se que o ensino da sustentabilidade é fundamental para a redução de agravos no ecossistema, além disso, para garantir a subsistência de muitos indivíduos, principalmente daqueles que vivem exclusivamente desse modelo de sustento. A utilização de metodologia dinâmica configura um instrumento fundamental para alcançar os objetivos almejados, especialmente quando se trata da educação ambiental. Para mais, dentre os benefícios proporcionados pela abordagem estão à conscientização sobre o tema, a valorização do meio ambiente, o reuso de materiais, a aquisição de conhecimentos práticos, o envolvimento através da participação colaborativa e as diferentes formas de expressão artísticas como importantes ferramentas de aprendizagem ambiental por meio da arte.

REFERÊNCIAS

BAHATTAB, A. S.; TRENTIN, M. "Educação e treinamento humanitário em saúde estado da arte: uma revisão de escopo". **Frontiers in Public Health**, vol. 12, 2024.

BAREA, G. "Educação e Sustentabilidade: Caminhos para a Inclusão Social". **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, vol. 16, n. 1, 2021.

COSTA, T. S.; CHRISTOFOLETTI, R. "Estado do conhecimento: breve análise de pesquisas de educação ambiental com/na filosofia da diferença". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 16, n. 47, 2023.

DOGAN, E. "Cidades inteligentes e sustentabilidade: uma visão crítica para o futuro urbano". **Environmental Planning and Sustainability Journal**, vol. 28, n. 3, 2024.

EVANS, A. B. *et al*. "Uma ferramenta eletrônica de avaliação baseada em competências para avaliar competências humanitárias em um exercício simulado". **Prehospital and Disaster Medicine**, vol. 32, n. 3, 2023.

GARCÍA-FEIJOO, M. *et al*. "Systematic review of sustainable-development-goal deployment in business schools". **Sustainability**, vol. 12, n. 1, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HSIAO, C. "Sustentabilidade e Desenvolvimento: Novas Abordagens para um Futuro Sustentável". **Journal of Sustainable Development**, vol. 15, n. 2, 2023.

LOVISCEK, P. A. "Evolução do conceito de desenvolvimento sustentável". **Journal of Environmental Economics**, vol. 19, n. 2, 2020.

MANIKA, A. "Cidades inteligentes: desafiando os paradigmas urbanos". **Smart Cities Review**, vol. 14, n. 1, 2020.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARQUES, R.; XAVIER, C. R. "The Challenges and Difficulties of Teachers in the Insertion and Practiceof Environmental Education in the School Curriculum". **International Journal on Social and Education Sciences**, vol. 2, n. 1, 2020.

MARQUES, R; LELIS. D. A. J. "As dificuldades da inserção da educação ambiental no contexto escolar". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 42, 2023.

MARTINS, M. A. S. S. *et al*. "As dificuldades da acessibilidade para pessoas com deficiência física no agronegócio". **Anais do XV ENANPEGE**. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

MISHRA, A. *et al*. "Tecnologias emergentes para cidades inteligentes e sustentáveis". **Journal of Urban Technology**, vol. 16, n. 4, 2022.

MOUTINHO, R. A. *et al*. "Inclusão de PcDs no mercado de trabalho agrícola". **Revista de Políticas Públicas**, vol. 21, n. 1, 2023.

NIEDERHAUSER, J. *et al*. "Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Práticas Artísticas: Uma Abordagem Interdisciplinar". **Journal of Sustainable Education**, vol. 18, n. 4, 2024.

OKE, A. *et al*. "Planejamento urbano sustentável: o papel das cidades inteligentes na mitigação das mudanças climáticas". **Sustainable Cities and Society**, vol. 51, 2022.

OLIVEIRA, M. L. *et al*. "Desenvolvimento Sustentável: Teoria e Prática". **Revista de Ciências Ambientais**, vol. 24, n. 2, 2021.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo**: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Nações Unidas, 2015.

PESSOA, H. M. "Educação ambiental e currículos nômades: conexões com a filosofia pós-estruturalista". **Revista Pesquisa em Educação em Ciências**, vol. 24, 2022

ROGINSKA-NIESLUCHOWSKA, M. "Promovendo a Sustentabilidade através das PANCs". **Journal of Agricultural Studies**, vol. 9, n. 3, 2021.

SILVA, M. G.; VELLA, F. J. "Sustentabilidade na Educação: Desafios e Oportunidades". **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, vol. 28, n. 4, 2023.

VYGOTSKY. L. S. **Obras escogidas V**. Madrid: Apredizaje Visor, 1997

YIN, R. K. **Case study research**: Design and methods. Thousand Oaks: Springer, 2009.

ZHANG, L.; SHEN, T. "Integrando a sustentabilidade à arte e ao design contemporâneos: uma abordagem interdisciplinar". **Sustainability**, vol. 16, n. 15, 2024.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 19 | Nº 55 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima